

# Mario Quintana – Canção de inverno

O vento assovia de frio  
nas ruas da minha cidade  
enquanto a rosa dos ventos  
eternamente despetala-se...

Invoco um tom quente e vivo  
– o lacre num envelope? –  
e a névoa, então, de um outro século  
no seu frio manto envolve-me...

Sinto-me naquela antiga Londres  
onde eu queria ter andado  
nos tempos de Sherlock – o Lógico  
e de Oscar – o pobre Mágico...

Me lembro desse outro Mario  
entre as ruínas de Cartago  
e me pergunto: – Aonde irão  
morar nossos pobres fantasmas?!

E para sempre perdido  
nas ruas da Cidade Nova  
o vento procura, em vão,  
ler os cartazes antigos...

**Mario Quintana, Apontamentos de história sobrenatural**